|  |
| --- |
| **I – SITUAÇÕES OCORRIDAS NO EXERCÍCIO** |

O exercício de 2016 foi constituído pelas diversidades de situações que ocorreram. Mercadoria que foi incinerada, Agente de Cargas que foi rescindido em função da pouca qualidade técnica do serviço prestado, tempo de análise de Órgãos Anuentes dilatados devido à análise mais exigente.

1. A FUNDAÇÃO Oswaldo Cruz (as três unidades descentralizadas da área de comércio exterior) realizou licitação para agenciamento de cargas (procedimento realizado anualmente até hoje). Foi vencedora do certamente licitatório uma determinada empresa. A empresa começou suas operações em 05/04/2016. No entanto, devido a diversos problemas de capacidade técnica, a Fiocruz se viu obrigada a rescindir o contrato para não prejudicar as pesquisas e a sociedade.

Em, 29/08/2016 a Fiocruz assinou contrato com a segunda colocada, operacionalizando a logística com eficiência.

1. Operação Logística malsucedida.

Exportação de soro de macaco “cynomogus” imunossuprimidos inoculados com vírus de Hepatite “E”.

Esta remessa tinha por objetivo o envio para Alemanha do material para pesquisa do título de anticorpos totais de rhesus imunizados com antígeno do vírus da “zika”.

O procedimento se iniciou em abril/2016 com uma documentação fornecida pelo importador que “aparentemente”. parecia correta. Ao submetermos ao Órgão Anuente MAPA, a fiscal foi contundente em afirmar que a documentação não servia e que deveria ser outra, segundo seus conhecimentos. Tanto o pesquisador quanto nós do SIEX discordamos e solicitamos que fosse questionado o pesquisador do país de destino e por sua vez, este garantiu ao Doutor da Unidade da Fiocruz que a documentação era aquela mesma aceita em seu país.

A fiscal do MAPA não autorizou (sobrestou) o processo de exportação e saiu em férias. Outra fiscal ficou com este processo neste período e por sua vez teve o mesmo entendimento da Fiocruz e do pesquisador de destino. Assim, autorizou o envio.

Ocorre que o Governo daquele país exigiu o outro documento (conforme a primeira fiscal havia informado) e além deste, o CITES, pois, o material requeria este procedimento.

Até então, este documento (CITES) não houvera sido mencionado. O pesquisador argumentou que o material era de animal de cativeiro e que não cabia tal exigência. Entrou em contato com o IBAMA e segundo ele, este Órgão informou não precisar. No entanto, o Governo no exterior foi contundente em exigir a respectiva documentação, o que inviabilizou a exportação já que não tínhamos o CITES no momento do embarque.

Diante do prazo transcorrido (5 meses) sem a específica realização da logística adequada, sugerimos o retorno da carga (mantida em refrigeração o tempo todo) para desembaraço no Brasil. Ocorre que também para o retorno, havia a necessidade do CITES de Origem e Destino. Solicitamos ao pesquisador que fizesse o CITES-importação para reavermos a carga.

O pesquisador informou que o IBAMA não iria emitir, pois não havia necessidade. E ao mesmo tempo, ele informou não ter conseguido o documento e que o pesquisador alemão afirmou ter sido incinerada a carga.

Diante desta informação, solicitamos ao agente de cargas as procedências necessárias para confirmar a incineração.

Observa-se claramente que a logística não seguiu todos os procedimentos inerentes ao bom fluxo, conforme comenta Ballou (1997):

*O impacto dos custos logísticos, depois do próprio custo dos produtos vendidos, pode constituir-se em até 30% dos custos totais. [...]. Entretanto, o elevado custo – de maior impacto e de difícil (se não impossível) mensuração – é o custo de não entregar, ou seja, quando o produto da empresa não chega ao cliente na hora certa e em condições de uso ou consumo.*

Portanto, a operação só gerou perdas: da mercadoria; do estudo; do tempo e dos recursos financeiros com frete, despachante, gelo seco, armazenagem.

1. Mais um protocolo não cumprido.

Em agosto/2016, o pesquisador veio ao SIEX questionar sobre uma importação de material geneticamente modificado. Foi informado quais os procedimentos e o mesmo cumpriu quase todos, esquecendo apenas de apresentar a publicação no DOU da autorização do CTNBio para a pesquisa em tela.

O processo seguiu sem o documento devido e também não foi exigido o anexo III da IN 32/13 – MAPA que requer tratamento específico – RISCO SIGNIFICANTE – para o material que não está acondicionado em Álcool, Glutaraldeído ou formol. Este material está acondicionado em nitrogênio Líquido.

A carga foi embarcada e ao chegar na VIGIAGRO-RJ, o fiscal fez a respectiva exigência dispondo no MANTRA (Manifesto de Trânsito Aduaneiro) esta informação. Num primeiro momento, indeferiu a Licença de Importação e determinou seu retorno à origem. Houve necessidade de se fazer nova licença de importação para autorização de embarque (ocorre que a carga já houvera sido embarcada). O representante do Siex junto com o pesquisador foram a VIGIAGRO para conversar com o fiscal. Este em conversa, explicou que se Brasília autorizasse o embarque que ele iria deferir a nova Licença de Importação. Desta forma, os representantes do SIEX estiveram no MAPA (Centro da Cidade-RJ) e conversaram com a fiscal que os orientou dispor no sistema a Licença a qual iria ser encaminhada a Brasília.

Realizado todo trâmite (descrição da carga, autorização do presidente do CTNBio da Fiocruz, autorização para importar os Materiais Geneticamente Modificados), a fiscal de Brasília encaminhou à fiscal do MAPA (Centro da Cidade-RJ) esclarecendo que a documentação estaria certa, para que ela procedesse com a autorização. Esta o fez, porém, dispôs uma ressalva no rodapé da Licença de importação, de que o deferimento somente ocorreria se fosse observada a normativa da IN 32/13. Assim, não houve como liberar a carga, visto que no exterior, o exportador não conhece e não tem como solicitar à fiscalização local a autorização para exportação, pois a carga já se encontrava no Brasil há 04 (quatro) meses. Desta sorte, tentamos todos os procedimentos para efetivar a liberação da carga, sem sucesso, sendo como último recurso, o retorno à origem para posterior importação. Uma observação a mais deve ser pontuada: a carga esteve em tempo integral sendo reposto o gelo seco, sendo que até o momento (janeiro/2017) ainda estamos com a situação a ser regularizada.

Esta operação tem por objetivo a relevância significativa do produto que tem como projeto de pesquisa a avaliação do potencial da placenta com órgão produtor de sangue. Em termos genéricos, caso seja observado que a placenta gera sangue, há a possibilidade de que seu uso forneça tratamento de doenças hematológicas.

|  |
| --- |
| **II – EVENTOS QUE O SIEX PARTICIPOU** |

1. O Siex através do gestor do serviço, Maurício Sérgio, foi convidado pela Dra. Manuela Silva a participar em Brasília em 07/06/2016 do encontro entre Brasil e União Europeia sobre o Protocolo de Nagoya para a “construção de pontes” no intercâmbio de Recursos Genéticos em importação e exportação.

O mesmo ocorreu na Embrapa que atua de forma decisiva para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável e ambientalmente equilibrada no país.

O Protocolo de Nagoya estabelece que, fornecedores, como por exemplo, países detentores de grande biodiversidade, e usuários de recursos genéticos (empresas farmacêuticas, Instituições de Pesquisa Científica) desfrutarão de maior segurança jurídica e transparência em suas relações, uma vez que o novo protocolo estabelece condições mais previsíveis ao acesso de recursos genéticos e garante a repartição dos benefícios com quem os forneceu.

1. No mês de maio foi realizada oficina expositiva para o público dos apoios laboratoriais do IOC no intuito de apresentar novos procedimentos alterados pela legislação. O SIEX buscou esmiuçar em detalhes, preâmbulos referentes ao câmbio e logística de importação, na busca de sempre qualificar os apoios laboratoriais e melhorar o fluxo do processos.
2. Em dezembro o Siex participou de Oficina elaborada pelo Núcleo de Informação Tecnológica (NIT) junto à Vice-diretora de Gestão do IOC sobre a **remessa/envio** de material biológico para o exterior, tendo como público alvo os pesquisadores. Este trabalho visa orientar o pesquisador quanto à relevância do aceite entre as Instituições do Material Transport Agreement / Termo de Transferência de Material (MTA/TTM) de modo a não haver sanções em relação a falta deste documento.

|  |
| --- |
| **III- PRINCIPAIS AÇÕES IMPLEMENTADAS** |

1. Diante destes aprendizados, nenhuma carga seguirá outro rito que não seja de acordo com as exigências para cada tipo de material, estipulada pelos Órgãos Anuentes. Para tanto, obrigatoriamente, será realizada consultas aos Órgãos competentes e serão atendidos todos os procedimentos determinados, ainda que o tempo para conseguir esta autorização seja mais elástico.
2. O pesquisador que não atender as exigências e for teimoso ou relutante, será responsável integralmente pelos danos causados ou prejuízos ocorridos.
3. O Agente de Cargas deverá assessorar tanto no Brasil quanto no Exterior quanto aos documentos que deverão ser preenchidos para se obter as autorizações.
4. Quando a verba da aquisição for para pagar com recursos próprios do pesquisador, não poderá ser feita a importação ou exportação em razão da divergência jurídica. Já, com recursos de projetos pagos por instituição de fomento e que integralizado a FIOCRUZ, poderá ser realizado. Esta medida, visa proteger o pesquisador de possível cobrança a maior realizada pelo agente de cargas ao pesquisador, sem que possamos intervir. E se houver algum sinistro de carga, não há termos jurídicos (contrato) que o proteja.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **HISTÓRICO** | **2014** | **2015** | **2016** |
| OPERAÇÕES CAMBIAIS | **218** | **150** | **150** |
| OPERAÇÕES ALFANDEGÁRIAS | **195** | **130** | **114** |
| LIBERAÇÃO C/ISENÇÃO DE ARMAZENAGEM | **187****(95,90%)** | **127****(97,70%)** | **111****(97,37%)** |
| DOAÇÃO INT’L E AMOSTRA S/V/C | **97** | **69** | **79** |
| OPERAÇÕES EFETIVADAS (cambiais, alfandegárias, sanitárias e outros) | **413**  | **280** | **264** |
| VALOR DAS AQUISIÇÕES | 15.622.463,57 | 17.996.862,42 | 6.559.499,16 |
| **OPERAÇÃO CAMBIAL POR MODAL DE COMPRA** | PREGÃO INTERNACIONAL e SRP | **11** | **0** | **0** |
| DISPENSA DE LICITAÇÃO | **Compras = 28 (1)**Outras **= 49** | **Compras = 16 (1)**Outras **= 19** | **Compras = 31 (1)****Outras = 0** |
| INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO | **Compras = 54 (1)**Outras **= 74** | **Compras = 39 (1)**Outras **= 74** | **Compras = 118****Outras = 0** |
| NÃO SE APLICA NENHUMA MODALIDADE **(2)** | - | **1** | **0** |
| RECEITAS ORIUNDAS DO EXTERIOR | **3** | **1** | **1** |
| VALOR DAS DOAÇÕES AO IPEC / INI | R$ 12.189.655,97 (4) | R$ 8.639.099,11(4) | R$ 3.674.384,79(4) |
| **DESPESAS** | SINISTRO DE CARGA INT’L | 04 | 02 | 00 |
| SEGURO DE CARGA INT’L | R$ 40.436,57 | R$ 49.570,06 | R$ 1.529,56 |
| ARMAZENAGEM | **84.284,23****(8 processos)** | **R$ 398,55****(3 processos)** | **R$ 191,99****(3 processos)** |
| FRETE AÉREO INT’L | R$ 328.942,40 | R$ 377.424,85 | R$ 75.656,89 |
| DESPACHO ADUANEIRO | R$ 131.443,00 | R$ 134.567,98 | R$ 40.689,40 |
| OUTRAS **(3)** | R$ 284.757,41 | R$ 306.518,60 | R$ 65.343,09 |
| MÉDIA DO DÓLAR EM REAIS | R$ 2,40 | R$ 3,70 | R$ 3,70 |

Fonte: Relatório Anual de atividade do Serviço de Importação e Exportação/Siex

1. **OUTRAS (Inexigibilidade e Dispensa de licitação) :** Operações destinadas ao pagamento de: aquisição de separatas, publicação de artigos científicos, inscrição em seminários e cursos, patentes entre outros serviços;
2. **NÃO SE APLICA A NENHUMA MODALIDADE:** São operações de importação realizadas através da Fiocruz cujo pagamento é efetivado com recursos externos;
3. **OUTRAS DESPESAS:** São aquelas oriundas de determinada operação cuja especificidade necessita de um tratamento especial e, são autorizadas previamente pelas unidades. São elas: reposição de gelo seco, utilização de empresas de remessa expressa, taxa de desconsolidação dos documentos de embarque, taxas no destino nos casos de exportação e etc.(não são consideradas no cálculo: Armazenagem e Seguro de Carga Int´l).
4. **Aplicada** a taxa de R$ 3,70 por dólar, simbólica, para efeito de cálculo de doação.

**II – INDICADORES DE RESULTADOS**

**1. ANÁLISE DE PROCESSO E OPERAÇÃO CAMBIAL**

 **1.1 - Operações cambiais:**

**Foram realizadas 150 (cento e cinquenta) operações cambiais assim divididas:**

**149 (cento e quarenta e nove)** operações para remessa de divisas ao exterior, para pagamento de aquisições no mercado internacional totalizando R$ 6.559.499,16 **(seis milhões, quinhentos e cinquenta e nove mil, quatrocentos e noventa e nove reais e dezesseis centavos)** e 01 **(uma)** operaçãopara conversão de ordem do exterior, totalizando R$ 86.829,03 **(oitenta e seis mil, oitocentos e vinte e nove reais e três centavos).**

**1.2 - Prazo médio de permanência do processo no Siex:**

**(50) dias,** levando-se em consideração o prazo de embarque estimado pelos fornecedores em até 30(trinta) dias, após a colocação do pedido. O alcance desta meta é resultado do acompanhamento do fluxo processual no Siex, computado a partir da data de entrada do processo para análise até a entrega ao requisitante.

**2. -LOGISTICA DE TRANSPORTE INT’L E OPERAÇÕES ALFANDEGÁRIAS**

**2.2 - 97,37% das importações realizadas foram retiradas, do armazém de Carga Aérea do AIRJ e outros aeroportos, dentro do período de isenção do pagamento das despesas de armazenagem e Capatazia, cobradas pela RioGaleão/INFRAERO.** Estas despesas decorrem do período em que as mercadorias ficam armazenadas no Terminal de Carga Aérea do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro – TECA/AIRJ e outras Unidades da Federação. A FIOCRUZ usufrui de isenção pelo período de 30(trinta) dias e, caso as mercadorias não sejam liberadas dentro deste período, o cálculo da despesa retroage a data de atracação da carga, ou seja, à data da chegada.

**2.3 -** Foram realizadas **111 (cento e onze) Operações alfandegárias**, para nacionalização de produtos importados, sem pagamento de armazenagem.

**2.4** O **prazo médio de permanência das importações no armazém do Terminal de Carga Aérea do** AIRJ foi em **07 (sete)** dias corridos. Prazo considerado “bom” (a Fiocruz tem prazo até 30 dias com isenção de armazenagem e capatazia), levando-se em consideração o fluxo operacional e administrativo para atendimento às exigências dos órgãos anuentes e fiscalizadores, bem como, os tramites no armazém de cargas da Infraero / RioGaleão. Acrescente-se a isto, o fato de ter havido greve na Fiocruz, na Secretaria da Receita Federal, na Anvisa e no MAPA (Ministério da Agricultura).

**1. OPERAÇÕES CAMBIAIS**

**1.1 - REMESSA SEM SAQUE (\*)**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **UNIDADE** | **QUANTIDADE** | **VALORES EM REAIS** |
| CPqAM | 01 | 2.653,99 |
| CPqGM | 01 | 171.785,70 |
| ICC | 04 | 248.459,12 |
| IFF | 04 | 211.672,28 |
| INCQS | 01 | 4.197,60 |
| IOC | 02 | 729.027,41 |
| VPPLR/PR | 02 | 57.421,05 |
| **TOTAL** | **15** | **1.425.217,15** |

**(\*) Remessa Sem Saque** é a modalidade de pagamento a qual propicia todas as garantias para o comprador, cujo pagamento somente é efetivado **após** a entrega das mercadorias importadas ao requisitante.

**1.2 - PAGAMENTO ANTECIPADO (\*)**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **UNIDADE** | **QUANTIDADE** | **VALORES EM REAIS** |
| CPqAM | 02 | 12.472,76 |
| **TOTAL** | **02** | **12.472,76** |

**(\*)** Operação de alto risco para o comprador, cujo pagamento é efetuado **antes** do embarque das mercadorias.

**1.3 - PAGAMENTO DE SERVIÇOS - TIPO 4**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **UNIDADE** | **QUANTIDADE** | **VALORES EM REAIS** |
| COC | 08 | 21.012,79 |
| CPqAM | 04 | 24.310,56 |
| CPqRondônia | 03 | 147.607,82 |
| CPqGM | 25 | 144.912,36 |
| Dirac | 01 | 2.059,20 |
| Dirad | 01 | 2.835,78 |
| ENSP | 02 | 9.212,63 |
| ICICT | 05 | 394.556,03 |
| ILMD | 02 | 7.673,39 |
| INCQS | 02 | 3.187,28 |
| IOC | 66 | 502.363,18 |
| PRESIDÊNCIA | 01 | 1.187,67 |
| PRESID. / VPEIC | 03 | 155.212,50 |
| PRESID. / VPPLR | 01 | 21.027,00 |
| **TOTAL** | **124** | **1.437.158,19** |

**Observação:** Os pagamentos na modalidade de contrato do **tipo 4** referem-se às aquisições de separatas, publicação de trabalhos científicos, registro de patentes, doação à OMS e etc.

**1.4 - CASH AGAINST DOCUMENTS (COBRANÇA)**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **UNIDADE** | **QUANTIDADE** | **VALORES EM REAIS** |
| CPqAM | 01 | 1.814,40 |
| ENSP | 01 | 761.311,00 |
| VPPLR/PR | 01 | 252.365,18 |
| **TOTAL** | **03** | **1.015.490,58** |

**Observação:** Pagamento na modalidade de **cobrança** é feito através de uma instituição financeira autorizada a operar com câmbio, no caso da FIOCRUZ é o Banco do Brasil.

**1.5 - CARTA DE CRÉDITO**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **UNIDADE** | **QUANTIDADE** | **VALORESEM REAIS** |
| CPqAM | 01 | 34.665,50 |
| ENSP | 02 | 1.771.178,60 |
| IFF | 02 | 863.316,37 |
| **TOTAL** | **05** | **2.669.160,47** |

**Observação:** Modalidade de pagamento pouco utilizada devido as suas especificidades e os **custos dos serviços** cobrados pelas instituições financeiras, tais como: emissão, garantia, negociação, etc.. , gerando despesa mínima de USD 600 ( seiscentos dólares) para o importador.

**1.6 - RECEITAS ORIUNDAS DO EXTERIOR – Cheque e Ordem de Pagamento:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **UNIDADE** | **QUANTIDADE** | **VALORES EM REAIS** |
| ENSP | 01 | 86.829,03 |
| **TOTAL** | **01** | **86.829,03** |

 **Observação:** Receitas oriundas do exterior são aquelas referentes à **venda** de artigos científicos ou doações em moeda estrangeira, de Instituições sediadas no exterior.

**1.7 - RESUMO DAS OPERAÇÕES REALIZADAS:**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **UNIDADE** | **PREGÃO e SRP** | **DISPENSA** | **INEXIGIBIL.** | **NÃO SE APLICA (\*\*)** | **TOTAL** | **VALOR TOTAL PAGAMENTO** | **RECEBIMENTOS DO EXTERIOR** |
| **COMPRA** | **OUTROS (\*)** | **COMPRA** | **OUTROS (\*)** | **Tipo 3** | **VALOR** |
| COC | 00 | 00 | 06 | 00 | 02 | 00 | 08 | R$ 21.012,79 | 00 | 0,00 |
| CPQAM | 00 | 02 | 03 | 03 | 01 | 00 | 09 | 75.917,21 | 00 | 0,00 |
| CPqRondônia | 00 | 00 | 03 | 00 | 00 | 00 | 03 | 147.607,82 | 00 | 0,00 |
| CPQGM | 00 | 01 | 03 | 00 | 22 | 00 | 26 | 316.698,06 | 00 | 0,00 |
| DIRAC | 00 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 01 | 2.059,20 | 00 | 0,00 |
| DIRAD | 00 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 01 | 2.835,78 | 00 | 0,00 |
| ENSP | 00 | 03 | 02 | 00 | 00 | 01 | 05 | 2.541.702,23 | 01 | 86.829,03 |
| ICC | 00 | 00 | 00 | 04 | 00 | 00 | 04 | 248.459,12 | 00 | 0,00 |
| ICICT | 00 | 00 | 00 | 00 | 05 | 00 | 05 | 394.556,03 | 00 | 0,00 |
| IFF | 00 | 00 | 00 | 06 | 00 | 00 | 06 | 1.074.988,65 | 00 | 0,00 |
| ILMD | 00 | 00 | 02 | 00 | 00 | 00 | 02 | 7.673,39 | 00 | 0,00 |
| INCQS | 00 | 01 | 01 | 01 | 00 | 00 | 03 | 7.384,88 | 00 | 0,00 |
| IOC | 00 | 01 | 00 | 01 | 66 | 00 | 68 | 1.231.390,59 | 00 | 0,00 |
| Presidência | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 00 | 01 | 1.187,67 | 00 | 0,00 |
| VPEIC | 00 | 00 | 01 | 00 | 02 | 00 | 03 | 155.212,50 | 00 | 0,00 |
| VPPLR | 00 | 00 | 00 | 03 | 01 | 00 | 04 | 330.813,24 | 00 | 0,00 |
| **TOTAL** | **00** | **08** | **23** | **18** | **100** | **01** | **149** | **R$ 6.559.499,16** | **1** | **86.829,03** |

**(\*) Outros -** Operações destinadas ao pagamento de separatas, publicação de artigos científicos, inscrição em seminários e cursos, patentes entre outros serviços.

(\*\*) **Ñ se aplica** - Operações que não se aplicam à lei 8666/93 – por não se trata de compra. São na verdade convênios como a Rio + 20; Acordo de cooperação entre a ASTC – Association of Science technology centres; devolução de convênio.

**2. - OPERAÇÕES ALFANDEGÁRIAS**

**2.1 - SEM COBERTURA CAMBIAL**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **UNIDADE** | **QUANTIDADE DE OPERAÇÃO** | **PRAZO MÉDIO PARA LIBERAÇÃO ALFANDEGÁRIA (dias)** | **VALOR LÍQUIDO DAS DESPESAS (frete, armazenagem, despacho...) (R$)** |
| CDTS | 04 | 3,75 | 4.918,48 |
| COC | 01 | 1 | 1.205,64 |
| CPqAM | 01 | 12 | 836,26 |
| CPqGM | 03 | 9,67 | 44.017,13 |
| CPqRR | 04 | 5,75 | 2.212,14 |
| ENSP e Hélio Fraga | 01 | 5 | 2.520,61 |
| INCQS | 20 | 8,85 | 30.301,93 |
| INI | 26 | 8,61 | 34.625,08 |
| IOC | 28 | 5,57 | 63.142,41 |
| **TOTAIS** | **89** | **8,5** | **183.779,68** |

**Observação:** Prazo médio das doações e amostras na liberação alfandegária em importação.

**2.2 - COM COBERTURA CAMBIAL**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **UNIDADE** | **QUANTIDADE DE OPERAÇÃO** | **PRAZO MÉDIO PARA LIBERAÇÃO ALFANDEGÁRIA (dias)** | **VALOR LÍQUIDO DAS DESPESAS (frete, armazenagem, despacho...) (R$)** |
| CPqAM | 05 | 13,2 | 21.804,65 |
| CPqGM | 01 | 33 | 8.914,89 |
| ENSP | 03 | 5 | 59.920,09 |
| ICC | 04 | 4,25 | 36.288,60 |
| IFF | 04 | 2,75 | 27.679,46 |
| INCQS | 01 | 3 | 1.197,93 |
| IOC | 02 | 4,5 | 59.558,31 |
| VPPLR | 04 | 1,5 | 19.300,72 |
| **TOTAIS** | **24** | **6,67** | **234.664,65** |

**Observação:** O prazo médio é computado em dias corridos, contados a partir **da chegado do material no TECA/AIRJ**.

**3 - EXPORTAÇÃO**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **UNIDADE** | **QUANTIDADE DE OPERAÇÃO** | VALOR (R$) |
| CPqAM | 01 | 34,23 |
| CPqGM  | 01 | 8.880,00 |
| IOC | 14 | 4.668,92 |
| **TOTAL** | **16** | **13.583,15** |

**Observação**: Todas as operações foram doadas (Aplicada a taxa de R$ 3,90 por dólar, simbólica, para efeito de cálculo de doação).

|  |
| --- |
| **EQUIPE** |

|  |  |
| --- | --- |
| Nome | Função |
| Maurício Sérgio Marnet de Oliveira | Líder da equipe do Siex  |
|  |  |
|  |  |

|  |
| --- |
| **Análise de Processo e Operação Cambial** |
| Nome | Função |
| Paulo Cézar Miranda | Servidor |
| Luciana da Silva Santos Machado | Terceirizada |
| Luana Ilza Santana Paiva | Terceirizada |

|  |
| --- |
| **Logística Internacional e Operação Alfandegária** |
| Nome | Função |
| Leonardo Vila Nova Câmara | Líder da Equipe |
| Bruno Siderig Araujo de Melo | Servidor |
| Karla e Silva Fernandes | Terceirizada |
| Lyvia Vitório Pereira | Terceirizada |
|  |  |

Localização:

Pavilhão Figueiredo Vasconcelos, sala 114.

Tel.: (55) (21) 3836-2052 - Telefax Internacional: (55) (21) 3836-2142

**Programa de Excelência em Gestão**